



O Futuro.

Publica-se ás terças e sextas feiras na typographia de Silva Sobral, rua do Imperador n. 1. Subscreeve-se por 6 mezes a 4\$000, e 4\$500 rs. para fóra, pagos adiantados.

Vitam impendere vero.

As Correspondencias devem ser dirigidas em carta fechada aos redactores, e entregues nesta typographia. Publicação-se annualmente a 80 réis por folha.

1848

S. Paulo — Terça-feira 9 de Maio N.º 177.

EDITAL.

Está em concurso o lugar de lente substituto das cadeiras de latim e rhetorica, todos os Srs. que entenderem o mesmo lugar devem requerer dentro do prazo de seis mezes, e juntar aos requerimentos os documentos necessarios. O prazo é contado desde a data d'este edital. Secretaria do curso juridico da cidade de S. Paulo 4 de maio de 1848. — José Maria de Avellar Brotero, secretario.

O Futuro.

A instrução primaria do sexo feminino. Collegio de educação do Sr. Monte-negro.

Grande e imperdoavel tem sido entre nós n'esta provincia o desleixo, em que existe a instrução primaria do sexo feminino, e sua educação. A assembléa provincial nada ou quasi nada tem curado á este respeito, já não fallamos do util, e sim do necessario. E' lastima vêr o que vai por ahí n'essas poucas escolas que temos na provincia. Se a assembléa pouco ou nada tem feito, o governo ainda menos, que nem trata de inspeccional-os, sendo que sem uma boa inspeção indifferente é crear escolas. Todas as nações civilisadas empenhão-se em tornar geral a instrução primaria, creando aulas em todas as pequenas povoações, e concedendo a secundaria, que é a instrução em ponto maior abrangendo maior numero de materias á certos lugares de grande população. Entre nós tem-se querido arremedar este methodo, mas com tao pouca felicidade practica, que si correremos a provincia, e examinarmos as poucas escolas estabelecidas, certo os supprimiria-mos; por isso vemos os pais de familia, que podem alguma coisa despende á bem de suas filhas fugirem de as mandarem á essas escolas, mandando-as antes educar em collegios da Côte, ou collocando mestras em suas fazendas com não pequenos sacrificios.

Poucos porém são os pais que podem ou querem fazer esses sacrificios; entre nós força é confessar que os pais muito negligencião na educação de suas filhas; contentao-se muitos em vê-las escrever duas garatujas, e em ouvil-as soletrar alguns nomes. Isto é um erro, e um mal. Não queremos que as mulheres sejam filosofas. Entre ellas, que são datadas de nobres faculdades, dá-se a mesma aptidão que nos homens, mas naturalmente destinadas á outros misteres, força é que recebam uma educação especial, que todavia não deve ser limitada ás mesquinhas proporções que alguns lhe querem dar, esquecidos que uma boa educação

é o mais rico adereço que um pai pôde dar a sua filha.

Sentiamos, e ainda sentimos em toda a provincia falta de boas escolas, e collegios, em que mandassemos nossas filhas, mas hoje, se não estão removidos todos os embarços, achão-se em parte deminuidos com o collegio de educação, que ha oito mezes estabeleceu n'esta capital o Sr. Monte-negro, que antes o havia estabelecido na villa de Jacarehy, onde por espaço de alguns annos ensinou com aproveitamento das discipulas; basta ir a Jacarehy, e entreter relações com as familias do lugar, para conhecer-se não pequena differença no tracto das Senhoras em relação a outras povoações da provincia.

Tivemos occasião de visitar o collegio do Sr. Monte-negro, e folgamos de ver a moralidade que n'elle reina, e a dedicação com que o dito director e sua Sr.^a procuram desempenhar o empenho que contrahirão com o público, sustentando independente de castigos rigorosos, o respeito devido entre as alumnas. Os paes de familia, segundo suas posses e inclinações, podem n'este collegio dar ás suas filhas uma instrução em maior ou menor escala. O director ensina á lêr, escrever e contar, e outras materias, e sua Sr.^a costuras, bordados, musica &c. &c. O que uma menina pôde apprender em um collegio na Côte, hoje pôde fazel-o n'esta capital. Oxalá que este unico estabelecimento, que presentemente temos, progrida, e não defínhe ou por falta de numero sufficiente de alumnas que o possam sustentar, ou por qualquer outra causa, como desgraçadamente está sempre succedendo entre nós!

Chronica da quinzena.

Rio de Janeiro 14 de abril de 1848.

Terminou na camara dos pares, de Lisqôa, a celebre discussão da resposta ao discurso do throno: que importa? — Duas novas constituições vierão na Sardenha e na Toscana, augmentar o numero dos estados representativos: que val isso? — Revolta-se a Sicilia contra as concessões do rei de Napoles, por insufficientes: é um ponto no espaço. — O Papa Pio IX, o promotor de todos estes successos assombrosos, começa a ser já arrastado pelo turbilhão revolucionario: é a logica da gratidão popular. — Uma revolta na Baviera produz scenas de confusão, em que um rei é apedrejado: tudo isso é palido. — Corre o sangue no reino lombardo veneziano; são simples gotas no oceano que lá desponta. — Toma a Austria uma attitude definitivamente bellica: é um simples incidente. —

Estende a Belgica as suas franquezas: é mais um paragrapho para a historia. — Reage a Suissa contra a politica europea: onde está ella?

Os sucessos, n'esta quinzena conhecidos, são os mais estrondosos, fecundos, incommensuraveis, d'este agitadissimo seculo; mas todos são nada, em presença do que absorve todos; do que é destinado a dar a volta do mundo, semeando, em toda a parte, assombro, terror, indignação.

Do centro da civilização moderna, da Babilonia do seculo, lá partem, estrada de Cherburgo, para o destêrro, não só dous reis, mas duas dynastias, dentro de 18 annos! O throno em que, ha 15 seculos! se sentou Pharamundo, e que por alguns dias apenas fôra, no fim do passado, coberto por um crepe funebre, todo insochado em sangue; esse throno pensarão pygmeos, alçados sobre ondas de demagogia, que o podião queimar em *Place de Grève!*

Despresivel cousa são as ondas populares! O que hoje erguem ás nuvens, amanhã precipitão no abysmo; n'um dia o Pantheon, no seguinte o monturo. Rasão, freio, justiça, não os busqueis ahí. Foi algum tempo melonha a phrase: *deixae passar a justiça do rei!* que precedia um cadaver: mas era phrase de idyllio em presença d'est'outro: *deixae passar a justiça do pavo!* São cortejo d'esta os mares de sangue; a destruição dos monumentos; o incendio dos palacios e obras d'arte; a proscricção dos innocentes; as luctas fraticidas; o imperio da anarchia; a dissolução dos vinculos; a retrogradação das sociedades; a ruptura de todos os diques; a soberania das paixões estupidas; a volta ao estado selvagem; o nivelamento, não pela elevação dos pequenos, mas pela destruição dos grandes; o horror e a desolação. Taes são as recordações que na alma tumultuão, ao lér a narração dos pasmosos sucessos da *França*, que só mui ligeiramente podêmos aqui esboçar.

Disseramos, no precedente numero, que o governo francez, cego sobre a sua posição estava compromettendo o throno, pela inhabil guerra que declarára ainda ás mais justas e moderadas pertenções; que a attitudo dos 221, d'onde sahira uma revolução, nos não parecia tão significativa; que, se a prudencia não acudisse logo ao governo, poderia chegar tarde; e que por certo o proximo paquete nos traria grandes noticias. Lamentâmos ter sido tão exatos em todas nossas previsões; lamentâmos sobre tudo que os sucessos as ultrapassassem ainda: contavamos, em caso de tenacidade, com a abdicção e a regencia; derão-nos a republica! contavamos com a força dos principios, a magestade da rasão; derão-nos o reinado da demagogia, o predominio das fezes sociaes! contavamos com progresso; chegarão ao carro da civilização, e, com o throno, queimarão-n'o!

Já expuzemos como as palavras: *paixões cegas e inimigas* insertas no discurso do throno, em relação aos principios enunciados nos banquetes e associações reformistas, havião provocado scenas tumultuosas. Tendo o governo alcançado, n'este ponto, uma pequena maioria, foi resolvida, pela opposição, uma grande manifestação nacional; o governo prohibiu o banquete

e a manifestação projectada para o dia 22 de fevereiro. Desde então começou, de uma e outra parte, a aggravar-se a situação e a organinar-se o conflicto. No dia aprasado, a manifestação assumiu outra natureza; multidões innumeraveis enchião as praças públicas, e variados gritos retumbávão em toda a parte, commettendo-se, desde logo, numerosos excessos parciais. A tropa, toda em armas, occupava muitos dos principaes pontos. Depois de haverem, em frente da secretaria dos negocios estrangeiros, dado morras ao Sr. *Guizot*, e quebrado todas as vidraças, um grande grupo, correndo sobre a tropa, que alli se achava postada, forçou esta pelo assassinio do coronel que a comandava, a defender-se; e, travada assim a peleja, alguns populares forão derribados. Esses desgraçados cadaveres, levados em andor por toda a cidade, aos brados da vingança e morte, servirao de signal para a explosão. Desde então inportou pouco — o acto formal da accusação dos ministros, — a nomeação de um ministerio *Mollé Dupin* — a immediata substituição d'este por *Thiers* e *Odillon-Barrot* — a abdicção de *Luiz Philippe* — a proclamação do *conde de Paris* como rei da França, com a regencia da *duquesa de Orleans* — a presença d'esta infeliz vestida de lucto, e acompanhada de seus dous filhos no seio da representação nacional, d'onde teve de fugir, a grande custo, de imminente morte. O fatal *il est trop tard* achava-se já, por essas horas, escripto nas paginas negras da historia.

Já todas as ruas erão fortificações; centos de casas, castellos; milheiros de braços, combatentes; arvores dos passeios, estacadas; grades de edificios, lançadas; tochas, brandoes incendiarios; a praça, o parlamento; e o parlamento a praça. O recinto das leis, invadido pela multidão armada e furiosa, apresentava um espectáculo hediondo: occupávão galerias os bancos, a sala, a tribuna, homens sem instrucção nem propriedade, sem passado nem futuro, esta especie de horda selvagem, sempre incravada no meio das sociedades, instrumento da colera divina, e só util para a obra da destruição. Forão esses que, com seu illustrado pregão, proclamáram a abolição da realza e o restabelecimento da republica, uma e indivisivel.

D'ahi por diante, rapidos se succederão os acontecimentos. Um octogenario, um rei desthronado foi custosamente arrancado da mão de assassinos, e finalmente, com a sua familia, expulso para a Inglaterra. Instaurou-se um governo provisorio. Multiplicarão-se inutilmente as victimas. Constituiu-se a anarchia.

De todos estes sucessos nenhum foi acompanhado ao menos pela explosão do entusiasmo feroz de 89, ou profundo de 30. Só uma opinião applaudiu frenetica, mais ainda que a dos republicanos; foi a dos absolutistas; esses proclamáram-se ardentes sectarios do movimento! Os homens do direito divino sympathisarão com a explosão de brutal soberania popular: os fidalgos de antiquissimo sangue applaudirão a abolição de todos os distinctivos da nobreza: os corações do seculo XV victoriarão as utopias do seculo XXX. Não nos espanta: alguém devia ter apprendido a logica das revoluções; e pa-

ginas ha n'estas, que menos se lêem pelas linhas que pelas entre-linhas.

Não é para as dimensões d'esta chronica, pintar, em minucioso quadro, os grandes incidentes d'essas amarguradas horas. Os primeiros fins alcançados, acima os apontamos: os meios (afóra alguns generosos e sinceros movimentos) são os que o povo tem por uso empregar n'essa especie de abalos. Quereis ver como os heroes symbolisáram a sua victoria, o grande facto, que vinha consummar a reacção das idéas? — Quebrando as vidraças — assassinando os *sergens de ville* solitarios — matando o deputado *Jollivet*, por suas opiniões — destinando um tiro ao proprio *Lamartine*, corifeo da revolução — destruindo parte da alameda dos campos elysios, os postes de metal, as arvores dos baluartes, o jardim de inverno — incendiando e roubando o paço de *Neuilly*, onde 150 dos invasores embriagados foram presa das chammas — dando igual sorte a muitos outros importantes edificios, como o palacio *Rotschild*, e deposito dos omnibos em *Neuilly*, corpos de guarda, pontes, armazens, &c. — invadindo as tribunas da camara dos deputados, apontando as armas para a assembléa — armando myriados de malfeteiros — dando golpes mortaes na disciplina militar — fazendo um auto da fé de um throno — destruindo os admiraveis primores da arte, que decorávam o velho paço das Tulherias e tentando incendial-o — deixando apenas as paredes de outro grande monumento, o *Palacio Real* — abatendo as estatuas de honrados principes, cuja vida havia sido consagrada ao engrandecimento do seu povo, &c. &c.

Não é tambem inoportuno apontar para os primeiros actos do governo provisorio, e para a sua composição. Dos seus onze membros alguns ha, assaz conhecidos por notaveis precedentes a favor das idéas de passados seculos; e o tempo (e proximo) mostrará se esses considerão estes factos como fim ou como meio. Quanto aos principaes actos d'esse governo revelão uns a satisfacção de justas exigencias, mas outros muitos a lisonja ignobil ao despota do dia, o povo: nem de diverso modo se pôde explicar a consagração de alguns principios impossiveis, absurdos (*). O acto, em que mos-

(*) Os principaes actos do governo provisorio são os seguintes: — O governo da França é republicano, e a nação ratificará esta resolução. — E' dissolvida a camara dos deputados, prohibida de funcionar a dos pares, e promettida a convocação de uma assembléa nacional. — Decreta as tres côres, e a legenda *Republica Franceza*. — Affiança a existencia dos operarios pelo trabalho, o trabalho a todos os cidadãos, o direito dos operarios de se associarem para gozar do beneficio do trabalho. — Dá aos operarios o milhão da lista civil. — Vende todos os edificios reaes, confiscados, em proveito das victimas da revolução, e do commercio. — Desliga os funcionarios de qualquer juramento e supprime no futuro esta formalidade. — Consagra o paço das Tulherias para um asylo de invallidos civis. — Adopta os filhos mortos na lucta. — Suspende todas as execuções capitaes. — Abole a pena de morte em materia politica. — Extingue todos os titulos e qualificações de nobreza. — Annula todas as condemnações politicas. — Manda cobrar todos os impostos, promettendo propôr á assembléa nacional a suppressão das taxas sobre o sello da imprensa periodica, impostos municipaes e sal, e a modificação profunda no systema das contribuições indirectas. — Diminue uma hora, no trabalho dos operarios. — &c., &c.

trarão mais prespicacia de vista foi a abolição da pena de morte em assumptos politicos, com quanto não ignorem que todos os caminhos vão dar a Roma.

Grande lição para reis sem duvida! não menor lição se prepara para os povos!

Em quanto *Luiz Philippe* esteve no auge da grandeza humana, achamos palavras de severidade para qualificar actos e tendencias do seu reinado: lembrámos então que o filho da *barricada*, esquecêra sua mae; deplorámos os perigos de nma situação solemne. De pouco lhe servirão as lições da experiencia. Tambem n'outra epocha memoranda; quando já tinha dado a hora; quando as turbas ião já envolvidas no grande abalo impellido de outras classes; quando os primeiros motus, signaes precursores da catastrophe, acharão uma côrte em estado de igual cegueira, *la Rochefoucauld-Liancourt* disse ao rei, aterrado com o que elle chamava uma revolta: "*Senhor, não é uma revolta; é uma revolução!*" E era com effeito uma das maiores revoluções nos annaes do mundo, aquella que os dous reis do seculo, *Luiz XV* e *Voltaire* haviam claramente entre-visto n'um futuro proximo. Nos momentos de crise, tudo é a questão de oportunidade; o acto, como um, hoje recebido com gratidão, será amanhã, como cem, despresado e regeitado. O infeliz pagou caro um erro de calculo; mas agora, que a sorte o opprime com mão de ferro, só nos lembramos de que a esse proscripito se deve quasi um quarto de seculo de melhoramentos, instrucção e paz.

Mas é para os povos que a lição deveria servir mais. N'ella verião as hediondas feições de uma revolução radical, seus excessos e consequencias, a proscripção dos elementos de força, o imperio da desconfiança e do terror, a anarchia vencedôra, o presente e futuro comprometidos, o sacrificio das noções de moralidade e organização, a destruição dos elementos de unidade e grandeza das nações.

Mas a colera divina não se satisfará certamente com as desgraças já conhecidas. Quanto lamentarão o honrado *Odillon-Barrot* e outros da sua tempera haverem dado o impulso aos successos! Seja tambem lição para os de boa fé. Cocheiros audaciosos e habeis, sabem quando despedem, no seu arrebatado galope, o carro das revoluções; mas nenhum predirá quando e aonde parará esse carro, quantas e quaes cabeças terá na carreira esmagado, e se entre essas não jazerão tambem as dos imprudentes aurigas. *Lamartine*, o centro da revolução, no primeiro momento, quasi cahio como uma das primeiras victimas expiatorias, deve ter curtido amargas horas, nos combates, minuto por minuto, com as mais horriveis exigencias: tudo faz crer que não será longo o seu predomínio; virão consecutivamente os exaltados da demagogia, e o cruento drama, de que assistimos ao primeiro acto, acabará com memoravel peripezia. Já nos primeiros dias se formávam cluhs, em que o governo provisorio era accusado de frouxidão; já os primeiros jornaes, como a *Presse*, lembrávam aos ricos os meios de que precisávam dispôr, *para conservar o que possuão*. O resto segue-se logicamente e quasi fomos tes-

8510
ARQUIVO

temunhas de identicos acontecimentos. Os estados geraes, de 5 de maio de 1789, com a sua missão de regenerar a França, são a camara de 23 de fevereiro de 1848, com a só differença de que este dia resumiu todo o tempo que mediu até 10 de agosto de 1792, em que foi destruida a monarchia constitucional, que acabava de edificar-se: a Bastilha d'esse tempo forão as Tulherias d'este; os *Baïlly, Mounier, Syeies Mirabeau* são, com vultos menores, os *Ledru-Rollin, Crémieux, Marie e Lamartine*; só falta um *Lafayette*, esse que 40 annos depois, apontava para *Luiz Philippe* como a melhor das republicas.

Mas essa phase, diz-nos a historia que depressa passou. Veio logo a da demagogia fogosa e sanguinolenta, inaugurada com a famosa *Convenção*, e a sua tremenda dictadura, e as juntas de salvação pública, e as leis dos suspeitos, e a communa de Paris, e os jacobinos. E' n'essas phases que apparecem os *Dantons*, os *Marat*, os *Carnot*, os *Robespierre*: é n'ellas que se aggravão as relações internacionaes.

E este aspecto do negocio é igualmente grave. Não é a França uma ilha, perdida no meio de um oceano; é um reino de 14 seculos, incravado n'uma Europa monarchica, da mesma idade. Quanto á propria França, educação, tradições, character, interesses, hábitos, tudo a tornou paiz essencialmente monarchico; e da Encyclopedia separarão-n'a já hoje 80 annos e uma tremenda experiencia: passado o momento de allucinação, reconhecerá que o seu progresso é retrocesso.

¿E as outras nações? ¿Estarão ellas dispostas a tolerar aquelle foco de desorganizadora propaganda? ¿Não jogarão todos as ultimas? ¿O mesmo correio, que levou a noticia de Paris a Vienna, não terá voltado, a galope, para ordenar ao exercito austriaco, que occupe a Italia?

¿Esquecer-se-ha a Prussia de que as suas provincias do Rheno forão possessões da republica uma e indivisivel, e de que essa manta de retalhos, que se chama reino prusso não pôde viver, com tal contagio nas suas fronteiras? ¿Não se senta no throno belga uma filha de Luiz Philippe? ¿Não pesao nos destinos do mundo as opiniões da Dieta Germanica?

¿O colosso russo, ao qual tanto custou a reconhecer Luiz Philippe, rei das barricadas, não hostilizará a republica das barricadas?

¿A propria Inglaterra, quaesquer que sejam as suas exterioridades, paiz eminentemente monarchico e aristocratico, deixará de acarretar subterraneamente a polvora, com que a mina hade estoirar?

Após as republicas romanos vem Cesares; após as inglezas Cromweis; após as francezas Napoleões. Das grandes crises surge sempre um homem grande, que subjuga homens, successos, idéas. Virá phase nova sem duvida, talvez a mais inesperada, talvez um despotismo selvagem e brutal; que os extremos são irmãos gemeos. E então o genio do mal, sentado sobre montões de ruinas, dos thronos, dos monumentos, dos principios, soltará um riso infernal, apontando para a sua obra; e logo intumescendo-se de orgulho, bradará: "*Olhae, tambem eu sou Deus*".

(Extrahido de *Iris* n.º 100458)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Um poeta das duzias, amigo do celebre juiz de paz patacuada, dedicou á este o soneto abaixo, e pede-me, que o mande imprimir no seu jornal. Eu, que nada pesco de versos, ahi lhe remetto a tal peça para ter a publicidade desejada por seu auctor, e este que se arranje lá como puder com o amigo a quem o dedica. Sou, *Srs. Redactores* O pontaria.
Ubatuba 1.º de abril de 1848.

Soneto.

Tem disforme e grandissima estatura,
Tem corpo grosso, nedio, e mui roliço,
Tem cabello engrovinhado no tontico,
Tem no resto da cabeça calva pura.

Sobre a eréca, que tanto o desfigura,
Traz chinó de um sedenho corredo;
E' buçal no fallar, na cor mestico,
Elephante no andar e catadura.

São seus *luxios* de tamanho irregular,
Grande um, outro em orbita minguada
Com pupilla em miniatura singular.

Corpo tezo, voz em grita accentuada...
Quem será, Senhores meus, este alveitar?
E' o nosso juiz de paz da—patacuada—.

ANNUNCIOS.

—O abaixo assignado festeiro do Divino Espirito Santo, da Freguezia da Sé d'esta cidade declara, que a festa n'este corrente anno terá lugar na Igreja da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, e como até a presente data não tirou e nem mandou tirar esmola alguma, por isso tem destinado o dia 20 do corrente para sahir com a folia a tirar as ditas esmolalhas sómente na freguezia d'onde é festeiro, por isso attenta a sua pobreza, roga a todos os fieis e devotos o ajudem com suas esmolalhas a desempenhar tão ardua tarefa, o que espera satisfazer. São Paulo 7 de maio de 1848. — *Alexandre Monteiro da Silva Rolland*.

—Na noite do dia 28 de abril p. p., desappareceu da varzea do Carmo um cavallo preto, com um pé branco á meio machinho, grande, matungão, laqueano, picado de marcas, em ambos os quartos trazeiros, com uma matadura (cicatriz) sobre a sernelha, destopetado: roga-se a quem tiver noticia d'elle, que se dirija a casa do Rvd.º capitular Lourenço Justimano Ferreira na rua do Carmo n. 67, e lá receberá uma gratificação.

Atenção!

Aluga-se a chacara denominada dos — Inglezes — zes, sita no largo da rua do Hospital, e propriedade da Santa casa da Misericordia d'esta cidade, quem a pretender alugar dirija-se ao procurador da mesma Daniel Senra Cardozo.

— **Precisa-se** de um preto fiel, e capaz de estar em esta casa: quem o tiver e quizer alugar declare por esta folha, ou dirija-se á rua do Imperador casa n. 30; para tratar das 2 ás 4 horas da tarde.

— **Vende-se** uma chacara, que foi do finado Capitão Miranda no bairro da Luz; quem quizer dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

POST-SCRIPTUM.

Gavião, vice-presidente d'esta provincia, te-
ndo sido atacado por um violento ataque, que o pôz em
perigo de vida, S. Ex. acha-se melhor. Mas existe
de cama, e é expediente da presidencia parado.

Typographia de Silva Souza.

